

►► O 39º andar de um prédio na Rua Libero Badaró, no Centro da capital, foi o cenário para a gravação de uma das primeiras cenas de “Tempos modernos”, trama que substituirá “Caras & bocas” no horário das sete, a partir do mês de janeiro.

Sob o sol de 34 graus de anteontem, Fernanda Vasconcellos e Thiago Rodrigues rodaram a sequência em que seus personagens, Nelinha e Zeca, têm uma discussão séria no topo do Titã, prédio inteligente que ambientará a maior parte da história.

Na novela de Bosco Brasil, Nelinha é herdeira de Leal (Antonio Fagundes), dono do edifício, e Zeca é funcionário do milionário, além de filho de um ex-caso (Eliane Gardini). “Nesta cena, Zeca a procura para tentar consolá-la. Nelinha acredita que o pai está morrendo”, explica Fernanda, referindo-se à armação de Leal para tentar fazer com que as três filhas – além de Nelinha, as peruas Regeane (Vivianne Pasmanter) e Gô (Regiane Alves) – se interessem pelos negócios da família.

#### Guarda-costas

A caçula é a filha favorita do rico, que contrata Zeca para ser o guarda-costas da garota depois que ele a salva de um acidente. É aí que nasce a relação ds dois. “A princípio, ele não gosta da ideia de ser ‘babá’ da Nelinha, mas os dois acabam se apaixonando”, conta Thiago Rodrigues.

Na cena, eles trocam o segundo beijo. Para gravá-la, os atores esperaram mais de duas horas entre os quatro takes. Tarefa complicada para Fernanda, que teve que segurar a emoção. “Como era uma cena de choro, precisa de concentração”, diz ela, que abriu mão dos cristais japoneses, usados para induzir lágrimas.

A bela não dispensou, no entanto, a trilha sonora – no caso, a emocional “Fake plastic trees”, da banda inglesa Radiohead. “O Villamarim (José Luiz, diretor da trama) havia colocado numa outra gravação e deu muito certo.” Para Thiago, sobrou suportar o calor de baixo de uma jaqueta jeans.

## SÃO PAULO DIFERENTE

►► “Tempos modernos” vai mostrar uma São Paulo que normalmente não é exibida nas novelas. O destaque é o Centro.

“Gravando aqui percebi o quanto a arquitetura é bonita”, comenta Villamarim, que está à frente das gravações na cidade desde o começo de outubro.

Endereços famosos como a

Avenida São João, o Viaduto do Chá e o Vale do Anhangabaú serviram de cenário. Alguns deles, como a Galeria do Rock serão reproduzidos no Projac, no Rio. “Há um investimento forte. Temos mais de 60 metros de ‘backlot’”, diz o diretor, referindo-se a uma espécie de telão onde são projetados imagens reais.